

**A TRADUÇÃO DOS PRONOMES “TÚ”, “VOS” Y “USTED” NA SÉRIE STREET FOOD-AMÉRICA LATINA PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA.**

André Luiz da Cunha Lopes[[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

Em nossa pesquisa procuraremos fazer uma inter-relação, entre os campos da tradução funcionalista, da tradução audiovisual e a sociolinguística que, em nossa opinião, traz um caráter de ineditismo. Acreditamos que essa interface teórica nos proporcionará ampliar a discussão e o debate sobre o tema. Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar como foi realizado o processo de legendagem dos pronomes sujeitos “tú”, “vos”, “usted” do espanhol Argentino e Colombiano para o português brasileiro, a partir de um viés sociolinguístico e como objetivos específicos mapear os usos e valores dos pronomes “tú”, “vos” e “usted” nas legendas, considerando os contextos pragmático-discursivos e as variedades do espanhol Argentino e Colombiano, averiguar os condicionamentos linguísticos (léxico, sintaxe, características suprasegmentais) que influenciaram o processo de tradução audiovisual dos pronomes “tú”, “vos”, “usted”, examinar os condicionamentos extralinguísticos (sociais, diatópicos, situacionais), que influenciaram o processo de tradução audiovisual dos pronomes “tú”, “vos”, “usted”, analisar se os tradutores seguem as normas técnicas de legendagem, pressupostos da tradução funcionalista e os procedimentos técnicos de tradução, comparar os usos dos pronomes e as respectivas traduções para o português do Brasil das variedades argentina e colombiana. Baseados em autores como Nord (2012), Díaz Cintas y Remael (2007), Pontes e Pereira (2016), Junior e Pontes (2023), Labov (1972), Mayoral Asensio (1998), Matte Bon, (1995), Calderón Campos (2010) e Oliveira (2020) tentaremos responder as seguintes inquietações: as traduções usadas nas plataformas de stream, no caso específico da Netflix, têm sido funcionais? As variações linguísticas que estão presentes na língua original (espanhol Argentino e espanhol Colombiano) são levadas em consideração quando ocorre a tradução da língua original para a língua meta? Outra inquietação nossa diz respeito às referências culturais da língua do áudio original. Elas têm chegado ao idioma do interlocutor? Houve fidelidade textual na passagem do texto base para o texto meta? Com relação ao método da abordagem iremos proceder em uma pesquisa de método indutivo e dedutivo, com relação aos objetivos propomos uma pesquisa descritivo-explicativa e com relação aos procedimento de coleta de dados seguiremos o modelo apresentado por Júnior e Pontes (2023). A nossa hipótese é que existem perdas de funcionalide textual no processo de tradução dos pronomes “tú”, “vos” e “ustedes” nas legendas do espanhol Argentino e Colombiano para o português brasileiro, que podem dificultar a recepção. Acreditamos que nosso trabalho contribuirá com o trabalho dos legendistas, e auxiliará na produção de produtos audivisuais com maior qualidade e acessibilidade.

**Palavras-Chave:** Tradução; Sociolinguística; Variação linguística; legendagem.

**Considerações Iniciais**

Neste artigo vamos apresentar uma proposta de pesquisa que tem como intenção fazer uma inter-relação, entre os campos da tradução funcionalista, da tradução audiovisual e a sociolinguística que, em nossa opinião, traz um caráter de ineditismo. Acreditamos que essa interface teórica nos proporcionará ampliar a discussão e o debate sobre o tema.

De acordo com Pontes, Martins e Vieira (2018) são escassos os trabalhos sobre tradução de produtos audiovisuais com foco nos aspectos sociolinguísticos, seus usos e valores. Em nossa proposta de investigação decidimos analisar a tradução, para o português do Brasil, de algumas expressões do espanhol Argentino e Colombiano que envolvem os usos dos pronomes sujeitos “tú”, “vos” e “usted”.

Matte Bon quando define os pronomes pessoais aclara que:

Los pronombres personales se definen en relación con el acto de enunciación y la distribución que implique dicho acto de los papeles de enunciador, destinatario del mensaje y tercera persona- que no participa directamente en el intercambio comunicativo (objetivo del discurso entre el hablante y el destinatario del mensaje). Al cambiar los turnos de la palabra, cambia el referente extralingüístico de los pronombres personales. (Matte Bon, 1995, p. 241. Trad. Nossa)[[2]](#footnote-1)

Como percebemos, na definição acima dos pronomes pessoais da língua espanhola encontramos a relação entre enunciador e enunciatário e a importância dos referenciais extralinguísticos no uso de tais elementos no que se refere a sua funcionalidade. Nesse modelo, além do texto de partida, consideram-se as funções do texto meta e de seus receptores. (Pontes e Pereira, 2016. p.74.)

Bechara (2009 p.38) também nos chama atenção para o fato de que um discurso ou um texto podem parecer funcionais, com relação aos aspectos linguísticos, quando se mudam as circunstâncias e fatores como destinatário, objeto, situação etc.

Já no que diz respeito à variação linguística Sousa Junior e Pontes as denominam assim:

…cada um dos aspectos da língua que possui mais de uma maneira de ser expresso, por exemplo, para fazer referência ao futuro, na língua espanhola, contamos com as seguintes construções; futuro morfológico (cantaré); a perífrase verbal ir + a+ infinitivo (voy a contar) e, em alguns contextos, se aceita o uso do presente do indicativo com marcação de futuridade (mañana canto). No entanto, a escolha de qual variável será utilizada não ocorre em vão ou por casualidade e escolha de qual variável será utilizada não ocorre em vão ou por casualidade e são produzidas a partir de alguns fatores que podem ser linguísticos (diretamente relacionados à língua) ou extralinguísticos (fatores externos à língua)... (JUNIOR; PONTES, 2023. p.116).

Assim, considerar a variação como parte do recurso pode ser indispensável para uma compreensão funcional do que o falante quer expressar. Portanto, foi dialogando com os autores acima citados que justificamos nossa pesquisa e tentaremos responder as seguintes inquietações: as traduções usadas nesses produtos audiovisuais têm sido funcionais? As variações linguísticas que estão presentes na língua original (espanhol Argentino e espanhol Colombiano) são levadas em consideração quando ocorre a tradução da língua original para a língua meta?

 Outra inquietação nossa diz respeito às referências culturais da língua do áudio original. Elas têm chegado ao idioma do interlocutor?

Diante dessas inquietações temos a seguinte questão de pesquisa: Houve fidelidade textual na passagem do texto base para o texto meta? Caso a resposta seja negativa, esse prejuízo aconteceu por conta da inobservância de algum fator extratextual (sociais, diatópicos, situacionais) e intratextual (léxico, sintaxe, características supra segmentais)? Quais são esses fatores?

A nossa hipótese é que existem perdas de funcionalide textual no processo de tradução dos pronomes “tú”, “vos” e “ustedes” nas legendas do espanhol Argentino e Colombiano para o português brasileiro, que podem dificultar a recepção. Essa hipótese se ampara no fato de que esses elementos são variáveis, multifucionais e se relacionam com a dêixis social, ou seja, as relaçõs sociais que tem como referência a posição social ou o papel emissor/falante no ato comunicativo.

Ainda que exista uma grande quantidade de produtos audiovisuais, poucos são os trabalhos sobre tradução, que versam, sob uma ótica sociolinguística e funcional, os usos e valores dos pronomes de tratamento traduzidos aos português. Realizamos uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) inserindo as palavras "tradução" + "variação linguística" +"legendagem" com o objetivo de indentificar pesquisas cujo o objeto fosse equipado com o nosso e encontramos somente dois resultados conforme explicação a seguir:

Legendagem e variação linguística : análise do filme Bienvenue Chez les Ch'tis e proposta metodológica;

A Legendagem de séries brasileiras em português-inglês: um estudo do impacto da tradução sob a ótica da Linguística de Corpus e da Análise de Sentimento;

O primeiro é uma dissertação que tem como objetivo propor uma metodologia de trabalho para o tradutor que se depara com a variação linguística no âmbito da legendagem e o segundo é uma tese que visa analisar a equivalência tradutória do ponto de vista semântico nas legendas para a língua inglesa de 18 séries brasileiras exibidas pelo Netflix. Parte da hipótese de que a variação linguística na tradução pode levar a falsas interpretações pelo espectador.

**A tradução audiovisual**

Considerando as séries documentais das plataformas de streaming como gêneros que revelam diversos cenários socioculturais do planeta baseamo-nos inicialmente para fundamentar nossa pesquisa a ideia de que o trabalho a ser desenvolvido com esses gêneros pode constituir-se em uma excelente oportunidade para estudar a estrutura composicional de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, já que esta é responsável pela mediação da relação entre as pessoas e o mundo. Sob essa ótica sociocultural e comunicativa, as produtoras de filmes e séries das plataformas de streaming passam a ter um enorme “desafio de produzir para as línguas de seu público-alvo os enunciados produzidos oralmente na língua original do produto” (Junior e Pontes 2023. p.111).

Os autores ainda afirmam que nesse “sentido, cresce a necessidade da legendagem, uma modalidade de tradução audiovisual, que tem como função traduzir a mensagem original para textos escritos que aparecerão na tela do espectador, junto às cenas apresentadas”. (Junior e Pontes 2023. p.111)

Mas como a tem sido a relação da tradução com as línguas estrangeiras?

De acordo com Pontes e Pereira (2016, p. 341), “a tradução esteve presente em várias abordagens de ensino-aprendizagem língua estrangeira tanto como técnica de ensino, como quanto estratégia ou recurso didático”. De acordo com os autores na abordagem de gramática e tradução priorizava-se a compreensão leitora e a escrita de textos literários com a prática de uma tradução descontextualizada e sem nenhuma metodologia. Com a abordagem direta a tradução caiu em desuso devido à ênfase dessa abordagem a oralidade e ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ouvir, ler, falar e escrever). Já na abordagem comunicativa ela era aceita somente em situações muito específicas tendo em vista que essa abordagem dá mais ênfase ao uso da língua oral.

A aceitação da tradução, mesmo que em contextos mais específicos, pela abordagem comunicativa está na relação dela com a comunicação. De acordo com Gutiérrez (2012, p. 322) “é precisamente na comunicação onde encontramos o ponto de encontro ao redor do qual diferentes campos interdisciplinares tem juntado esforços para dar sentido à tradução.”[[3]](#footnote-2) (tradução nossa) Esta relação foi marcada por conceitos que ajudaram a consolidar os estudos de tradução. A autora cita alguns desses conceitos:

1. A tradução como processo comunicativo, inter linguístico e intercultural no plano textual (tradução nossa);
2. A tradução como ação linguística que a partir um ângulo pragmático adquire um interesses psicolinguístico e cognitivo (Tradução nossa);
3. As implicações da comunicação no entorno de tradução: a tradução a partir de um material (tradução nossa);
4. A necessidade do desenvolvimento da habilidade comunicativa além do conhecimento linguístico e as habilidades de manipulação linguística que possa manusear (Firth 1957); (p. 322)[[4]](#footnote-3) (Tradução nossa)

Podemos perceber que os conceitos citados acima relacionam a comunicação com aspectos psicolinguísticos, cognitivos, interlinguísticos, interculturais, etc. De acordo com o último conceito, a habilidade comunicativa vai além de conhecimentos linguísticos.

No processo de legendagem, o contato entre os dois idiomas pode propiciar reflexão por parte do tradutor e fazer analogias entre a L1 e a L2. Para Leal:

[...] os receptores dos textos de partida e chegada são, indubitavelmente, um dos princípios determinantes do escopo da tradução, visto que é um ato comunicativo que se completa no momento da recepção. Sob esse aspecto o tradutor é um produtor de texto que munido das intenções do produtor de texto da cultura de partida, produz, na cultura de chegada um novo instrumento comunicativo (LEAL, 2016 p.2).

Observa-se que tão importante como estudar o sistema da língua é relacioná-lo com todos os fatores externos, é refletir sobre as intenções comunicativas do emissor, a função do texto, seus fatores implicativos, papel do receptor e sua dimensão semiótica.

Essa nova concepção de tradução que deixa para trás uma época em que se traduziam para entender estruturas gramaticais vem representada pelo modelo de tradução funcionalista. Esta de acordo com Pontes e Pereira (2016) aparece na década de 70 como escola linguística e com ela as funções da linguagem passam naquele momento a exercer papel central, pois se entendia a linguagem como prática de interação social.

Aqui se destacam as contribuições da alemã Christiane Nord. García (1996, p. 271) trás a definição de Nord sobre tradução nessa ótica funcionalista:

Nord define a tradução como a produção de um texto (meta) com uma funções específicas de acordo com o o público ao que vai direcionado (teoría de skopos). Entretanto, este texto está ligado (depende do), texto de partida, que por que sua vez possui outras funções diferentes. Como a tradução realiza-se um processo comunicativo, de modo tem que adequar as funções aos receptores do texto meta, sem o qual não sería possível superar as barreiras linguísticas e culturais do texto original[[5]](#footnote-4). (Tradução nossa)

Nessa nova concepção o tradutor deve pensar a quem vai dirigido o texto para poder superar não somente as dificuldades linguísticas como também as culturais. Esse processo de reflexão se inicia na língua base e termina na língua meta conforme afirma Nord (2012):

Nesta teoría, o ponto de arranque para uma tradução também és um texto escrito ou emitido na língua B e que deve ser levado a uma lengua M de tal maneira que possa chegar a formar parte de outro contínuo de mundos interpretáveis para os receptores da cultura M como coerente con sua situação. A relação entre texto meta e texto base tem que se descrever mediante o conceito de “coerencia intertextual (=fidelidade)”[[6]](#footnote-5). (Tradução nossa)

Essa passagem de uma língua para outra é marcada por uma relação de coerência entre os dois textos. Para que tal fidelidade textual aconteça são analisados inicialmente os fatores extratextuais que são responsáveis por determinar a função textual. E posteriormente os fatores intratextuais relacionados ao próprio texto.

A autora destaca também o que ela chama de coerência intertextual ou fidelidade textual. Esta textualidade entre o texto base e o texto meta está relacionada à função comunicativa do texto base. Tal função é composta por fatores da situação comunicativa que são chamados de extratextuais e intratextuais. Os primeiros estão relacionados aos elementos externos do texto. Os outros estão relacionados ao próprio texto. Nord (2012) nos explica melhor essa diferença:

Aos fatores situacionais chamamos de “extratextuais”, em oposição aos fatores “intratextuais relacionados al próprio texto (no sentido mais amplo apresentado acima, isto é, incluindo os elementos não verbais). Los fatores extratextuais podem aparecer “verbalizados” no texto, cujo caso falamos de metacomunicação”: p.ex, na frase “Amanhã vou falar-lhes sobre a análise de texto” verbalizam-se o emissor (primeira pessoa do singular), o meio (falar=meio oral) e o tempo da comunicação (amanhã= o dia depois de produzir o enunciado metacomunicativo)[[7]](#footnote-6) (Tradução nossa).

Para Pontes e Pereira (2016, p.348) “Christiane Nord (1991) busca um equilíbrio entre o texto base (TB) e o texto meta (TM), no qual a translação envolva a compreensão de ambos os textos, tendo em vista os seus aspectos intra e extratextuais e as suas funções em cada situação-em-cultura”.

Conforme Nord (2012) de acordo com a situação comunicativa ou com o próprio texto, para se analisar os fatores extratextuais e intratextuais devemos buscar as seguintes informações:

Os fatores extratextuais ou situacionais se analisam pedindo informações sobre o emissor ou redator (quem?), a intenção emissora (para que), o destinatário (a quem?), o canal ou meio transmissor (através de que meio?), assim como o lugar, tempo o motivo (onde?, quando?, por que?) da comunicação. A totalidade das informações obtidas acerca desses fatores pode proporcionar a resposta à última pergunta relativa à função textual (com que função?). Os fatores intratextuais se analisam perguntando pela temática (sobre que tema?), o conteúdo (que informação?), a informação dita como conhecida como conhecida nos destinatários (o que pressupõem?), a composição ou macroestructura (en que ordem?), os elementos não verbais que acompanham ao texto (usando que elementos não verbais?), as características do léxico (que palavras?), da sintaxis (qué tipo de frase?) e da entonação (em que tom?). O efeito é um fator global que abarca a interdependência entre os fatores extra e intratextuais [[8]](#footnote-7)(Tradução nossa).

Logo, na legendagem, a tradução da mensagem se estabelece de forma mais complexa já que apresenta múltiplas formas de transmitir informações, tais como imagens, sons e vídeos presentes na tela e que contribuem com a construção do significado dos discursos produzidos, Junior e Pontes (2023 p. 113). Essas informações chegam às pessoas através da leitura das legendas.

Esse processo de leitura é “limitado em termos temporais, em face do inexorável ritmo da enunciação oral e da capacidade cognitiva humana limitada para compreender textos em curto de intervalo de tempo” Junior e Pontes (2023 p. 113). Assim, recomenda-se aplicar a regra do 6 segundos. Essa regra diz que levando em conta os seis segundos de duração da legenda “exponen que los espectadores pueden leer cómodamente alrededor de 37 caracteres por líneas de subtítulo. ” Pontes, Martins e Vieira (2018 p.414)

Ainda de acordo com Pontes, Martins e Vieira (2018 p. 414) com relação ao cálculo da velocidade de leitura se considera “una baja velocidad de lectura, alrededor de 140 a 150 palavras por minuto o 2,5 palabras por segundo”. Abaixo temos uma representação da tabela de velocidades proposta por Díaz Cintas y Remael com base na regra dos 6 segundos.



Como podemos perceber a tabela está dividida em linhas e colunas que apresentam o número de espaços em cada segundo/quadro para a velocidade de 145 palavras por minuto. Com base nessa tabela “los substituladores recomiendan que cada línea de subtítulos no exceda 35 caracteres para evitar que se escapen por los laterales de la pantalla.” Pontes, Martins e Vieira (2018 p.414). Por conta desse limite, na maioria dos casos, os legendadores não podem colocar todas as informações do áudio que estão no idioma original nas legendas traduzidas ao idioma meta. Assim:

A legendagem não consiste unicamente em pegar cada palavra da linguagem oral do áudio original e passá-la à linguagem escrita e na língua meta, deve-se considerar todo o fragmento para tradução, somente desta maneira o enunciado da legenda terá sentido, pois existe o contexto que deve ser levado em conta, a imagem e as expressões corporais das personagens, seja um filme o uma série televisiva[[9]](#footnote-8) (tradução nossa).

 Como afirmam os autores, para que o enunciado tenha sentido na tradução se deverá considerar o contexto, a imagem e as expressões corporais dos personagens e não somente a tradução de palavra por palavra. Para que isso seja possível, devem ser feitos ajustes e levado em consideração as variações linguísticas da língua original para a língua meta. Assim, o legendista deve estar atento aos condicionantes linguísticos (léxico, sintaxe, características supresegmentais) e extralinguísticos (sociais, diatópicos, situacionais) para haja coerência textual entre o texto base e o texto meta. Como nossa pesquisa se propõem a analisar o processo de legendagem dos pronomes “tú”, “vos” e “usted” do espanhol Argentino e Colombiano para o português brasileiro, acreditamos ser crucial verificar se estão sendo levado em consideração além dos condicionantes linguísticos que os envolvem, as reflexões sobre aspectos como a dêixis sociais e relação de poder e solidariedade que esses elementos podem expressar.

**A tradução e a variação linguística**

Para Pontes (2014 p. 18) a “sociolinguística estuda a língua em seu contexto social e tem como objetivo descrever como os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam os fenômenos de variação e mudança inerentes às línguas”. Labov (1972) já enfatizava que a sociolinguística está preocupada em estudar a língua tanto diacrônica e sincronicamente, mas, em ambos os casos, considera seus contextos sociais. Sob essa ótica a variação linguística dentro de uma mesma língua ou entre línguas diferentes, quando passam por um processo tradutório, pode ser considerada como um fenômeno de realidade social. Ainda de acordo com o Pontes (2014):

A variação significa a existência de distintas possibilidades para a expressão de uma determinada função linguística, ou seja, distintas estratégias, recursos linguísticos ou conjunto de realizações possíveis dentre os recursos expressivos à disposição. Trata-se de escolhas linguísticas que não afetam o processo de comunicação. (PONTES, 2014. p.19)

Percebemos que a variação deve ser concebida também como um processo, um caminho, que o falante, tradutor ou legendador deve atentar-se para que os valores semânticos da comunicação sejam entendidos. Para Labov (1978, p.7), a variação linguística trata-se de dois ou mais modos alternativos de dizer a mesma coisa, contendo o mesmo significado. A escolha desses modos pode estar relacionada a motivos linguísticos e/ou sociais como relação entre enunciador e enunciatário, contexto social, tópico discursivo etc.

Mayoral evidencia o desafio da tradução da variação linguística quando destaca que “fazer falar a cada uma das personagens dos textos de uma maneira diferente e que esta forma idiosincrática de falar seja coerente com as circunstâncias que definem a esse personagem en cada momento concreto[[10]](#footnote-9)” (tradução nossa). Para fazer “falar cada personagem, o legendista, no processo tradutório necessita compreender não só os fatores linguísticos e extralinguísticos já apontados por Pontes (2014) como também reconhecer os aspectos socioculturais que envolvem os discursos da língua original e da língua meta. Essa análise baseada em fatores linguísticos e extralinguísticos considera a língua como componente social dialoga com a proposta de tradução funcional de Nord (2012) já mencionada anteriormente.

Assim, neste projeto de pesquisa, tentaremos responder às inquietações já mencionadas anteriormente: as traduções usadas nesses produtos audiovisuais têm sido funcionais? As variações linguísticas que estão presentes na língua original (espanhol Argentino e espanhol Colombiano) são levadas em consideração quando ocorre a tradução da língua original para a língua meta?

**Aporte teórico sobre os pronomes pessoais sujeitos yo, tú, vos y usted**

De acordo Alarcos Llorach (2001 p. 85) nos pronomes pessoais “agrupam-se várias palavras, em número limitado, cujo conteúdo refere-se à noção de pessoa gramatical[[11]](#footnote-10)”(tradução nossa). Ainda sobre esse grupo o autor destaca que “esta noção abarca aos três elementos externos à língua que intervem em todo ato de fala: o falante, o interlocutor e o conjunto de tudo o demais”[[12]](#footnote-11). (Tradução nossa)

Matte Bon (1995) complementa:

O espanhol, como todos os idiomas, dispõe de um sistema complexo de pronomes pessoais, organizando em torno a vários eixos que contam com formas diversas, segundo sua função gramatical na frase: sujeito, complemento direto, complemento indireto, reflexivo, etc[[13]](#footnote-12). (Tradução nossa)

Para entender melhor esse sistema complexo, segundo Matte Bon (1995) é oportuno expor a organização do sistema das pessoas gramaticais do espanhol. Esse sistema está dividido em singular e plural. Abaixo detalhamos a primeira e a segunda do singular:

A primeira pessoa do singular é aquela que no ato da enunciação desempenha a função de falante. Todo o sistema pessoal está organizado em torno desta figura. Cada vez que um ser humano abre a boca para falar, assume ipso facto o papel de falante e se converte consequentemente em primeira pessoa do singular do momento (Tradução nossa).[[14]](#footnote-13)

Sobre a segunda pessoa o autor destaca que “desempeña, en el intercambio comunicativo, la función de destinatario del mensaje. Naturalmente, al cambiar la persona que habla, cambia automáticamente el referente de la primera y, a veces, de la segunda persona de singular”. (Matte Bon, 1995, p. 242)

Dessa forma, segundo o autor, as formas de pronome pessoal sujeito podem ser as seguintes:

|  | Persona | Pronombre |
| --- | --- | --- |
| Singular | Primera | yo |
| Segunda | tú, usted |
| Tercera | él/ella |
| Plural | Primera | nosotros/as |
| Segunda | vosotros/as, ustedes |
| Tercera | ellos, ellas |

Fonte: Adaptado de Matte Bon (1995).

Como percebemos na tabela acima, o autor não menciona a pessoa “vos”. No entanto sobre essa pessoa ele aclara que:

Em algunas zonas, bastantes circunscritas geograficamente, existe, ademais sobre tudo nos registros más informais, uma terceira possibilidade: vos, que requer formas especiais dos verbos em alguns tempos. Seu uso é alternativo ao de tú: usa-se pois em relações informais ou de confiança. Em Argentina, Uruguai e Paraguai seu uso está bastante generalizado. O de tú fica limitado quase exclusivamente aos registros fica limitados quase exclusivamente aos registros más cultos/académicos. No Chile, o uso de vos é frequente em registros familiares, sobre tudo nos ambientes de nível socioeconómico menos elevado, pelo que, a diferença do que ocorre na Argentina e Uruguai, as capas mais altas da sociedade lhe atribuem conotações más bem vulgares e tentam evitar sua utilização [[15]](#footnote-14) ( Tradução nossa).

Conforme vemos o pronome “vos” é uma variante linguística do elemento “tú” que tem seus registros em algumas zonas da américa hispânica.

Para entender melhor a complexidade que está envolvida nestas formas, dialogamos com Calderón Campos (2010) que afirma que três são os principais fenômenos que devemos considerar e conceituar no universo hispano falante: tuteo, ustedeo e voseo. Assim, apresentamos os seguintes conceitos, conforme Calderón Campos (2010, p. 225 e p.226):

1. tuteo: é o uso das formas pronominais e verbais relacionadas ao paradigma tú para se dirigir a um interlocutor em contextos de solidariedade;
2. ustedeo: é o emprego da forma usted em situações de confiança ou intimidade, isto é, entre amigos, namorados ou cônjuges, pais para filhos, etc. Não usando este termo para se referir ao seu uso convencional como marcador de distância;
3. voseo: chamarmos de voseo ao uso do pronome sujeito vos ou das formas verbais da segunda pessoa do plural (amás, ai (s), tenés, tenís, etc.) para tratar à um único interlocutor, com quem se mantém uma relação de solidariedade, confiança ou intimidade.

Oliveira (2020) traz reflexões sobre a dêixis social presente nas formas de tratamento no âmbito da tradução. De acordo com a autora a deixis está relacionada com as “discusiones teóricas relevantes para la compreensión de las formas de tratamiento como fenómeno linguístico estrechamente relacionado a la estructura social”. Ela ainda complementa que“el análisis de la deixis social implica ir más allá de los limites de lo lingüístico” (Oliveira, 2020). Fatores como idade, sexo, nível socioeconômico, escolaridade podem influenciar o uso dos pronombres, “tú”, “vos” e “usted”, podendo expressar confiança, intimidade e formalidade no ato da comunicação.

Esse contexto, também será objeto de nossa pesquisa no processo da legendagem ou tradução audiovisual.

**Metodologia**

Para execução dessa proposta de investigação, seguindo as orientações de Lakatos e Marconis (2011, p.53) iremos proceder uma pesquisa de método indutivo e dedutivo. Dessa forma, entendemos a indução como movimento metodológico do fazer científico, cuja reflexão do pensamento parte de uma verdade geral ou universal (mais específica) para alcançar pressupostos mais amplos. Já a dedução é o oposto da indução, pois, a partir de um fenômeno ou verdade geral, tenta-se traçar explicações científicas para fatos mais específicos.

Ao analisar os dados coletados, utilizaremos a indução para projetar quais tendências tradutórias o legendador utilizou. Ademais, ao retomar as hipóteses que baseiam a investigação e correlacionar os resultados encontrados, vamos nos valer da dedução.

Ao que diz respeito aos nossos objetivos de pesquisa e conforme orientações de Gil (2002), propomos uma pesquisa descritivo-explicativa, pois, iremos analisar Verificar como foi realizado o processo de legendagem dos pronomes sujeitos “tú”, “vos”, “usted” e “yo” do espanhol Argentino e Colombianos para o português brasileiro, a partir de um viés sociolinguístico.

Analisaremos os aspectos linguísticos e extralinguísticos que influenciaram o processo de tradução audiovisual dos pronomes “tú”, “vos”, “usted” e “yo”.

Verificaremos se os legendadores consideraram as influências sociolinguísticas e culturais da teoria e prática da tradução funcional.

Analisaremos se os legendadores/ tradutores seguem as normas técnicas de legendagem.

Para análise do processo de legendagem, nós seguiremos a recomendação de Junior e Pontes (2023) que orientam o apoio em três níveis: o semântico (vista a preservar a carga semântica), o pragmático (para adequação à função do ato enunciativo) e estilístico (a fim de equilibrar os traços de estilo de fala), para preservação do equilíbrio, com relação aos enunciados.

Para esta pesquisa, se utilizará como corpus as legendas dos capítulos “Buenos Aires, Argentina”, e “Bogotá, Colômbia” presentes no documentário Street Food: América Latina, da Netflix. Nesta série documental, cozinheiros nativos dos dois países contam suas histórias e apresentam os pratos típicos da comida de rua de uma forma inovadora e cheia da representatividade sociolinguística de cada um destes países. No capítulo “Buenos Aires, Argentina" é possível conhecer “choripán”, “fugazzeta” e “tortilha” através da narrativa de Pato Rodriguez e seu “voseo” platense tão característico. No capítulo “Bogotá, Colombia, Luz Dary e as mulheres do mercado “La Perseverança” falam sobre a culinária colombiana como"arepas " e"ajiaco " com o “tuteo” tão particular dessa região colombiana. A critério de exemplo, colocamos abaixo alguns diálogos extraídos dos espidósdios mencionados acima:

**Capítulo Buenos Aires -Argentina**

Pato: !Boluda! Sos una hija de puta.

Romi: !Yo no fui!, yo pateé.

Nesse primeiro diálogo, Pato, uma mulher jovem, aproximadamente 40 anos, reclama com sua namorada, Romi, uma jovem de uns 30 anos, após um choque entre elas duas em uma partida de futebol entre amigos.

Pato: ¿ Qué me recomendás para freir?

Vendendor: Papa Negra, la mejor.

Nesse diálogo, Pato conversa com um vendendor de verduras no mercado e pede conselhos de que batata deve comprar.

**Capítulo Bogotá - Colombia**

Luz Dari: ¡ Hola, buenos días! ¿Cómo está?

Senhora: Bien, ¿ y usted?

Nesse primeiro Diálogo Luz Dari, uma mulher de meia idade, aproximadamente, saúda uma senhora que vende verduras no mercado.

Luz Dari: “ y me dijeron: Luz Dari, tú eres grande”.

Nessa fala Luz Dari, conta ao espectador a forma como era tratada por estudantes que iam fazer sua refeições em seu quiosque no mercado.

Os critérios usados para a escolha foram: a definição de pronomes pessoais de Matte Bon (1995), a complexidade dos fenônemos de tuteo, voseo e uso do usted no universo hispano falante tratado por Calderón Campos (2010) e a definição de dêixis social de Oliveira (2020).

Em nossa análise, tentaremos observar os fatores situacionais como por exemplo tempo, espaço, motivo, emissor e receptor, analisaremos o encargo de tradução, no âmbito intratextual verificaremos os elementos condicionadores de variação linguística dotados de siginificação social que alteram a forma do léxico e da sintaxe, verificaremos as escolhas linguísticas do legendista com a transposição a luz do princípio da funcionalidade e analisaremos a produção do texto meta e se os tradutores seguiram as normas ténicas de legendagem, conforme Díaz Cintas y Remael (2007).

Para coleta dos dados inicialmente, seguiremos o modelo apresentado por Júnior e Pontes ( 2023) conforme a figura abaixo:



(JUNIOR; PONTES, 2023.p 119)

A primeira coluna apresenta a transcrição do áudio original, a segunda apresenta a tradução feita pelo legendador, uma terceira que apresenta um breve resumo do contexto. Essa coluna terá um número que ajudará na referenciação no momento da análise. Na quarta coluna terá a indicação da temporada, do episódio e as duas últimas colunas apresentam o tempo de entrada e tempo de saída que conforme os autores “marcam, respectivamente, o tempo em que a legenda aparece e o tempo em que a legenda desaparece da tela”. (JUNIOR;PONTES 2023, p.118)

**Conclusão**

Considerando o número moderado de trabalhos que incluem tradução, legendagem e variação linguística, já mencionado nas considerações iniciais, o caráter inédito de nossa pesquisa está no fato de que procuraremos fazer uma inter-relação, entre os campos da tradução funcionalista, a tradução audiovisual e a sociolinguística e que essa interface teórica nos proporcionará ampliar a discussão e o debate sobre o tema. Outro ponto inovador e que nos propomos a comparar os sistemas pronominais de duas variedades do espanhol e as respectivas traduções para o português brasileiro, ampliando o debate, tanto teórico como de análise linguística. Acreditamos que nosso trabalho contribuirá com o trabalho dos legendistas, e auxiliará na produção de produtos audiovisuais com maior qualidade e acessibilidade

**Referências**

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 2009. 671 p.

BERENGUER, Laura. Cómo preparar la traducción en la clase de lenguas extranjeras. 1999. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/25232/25067>. Acesso em: 28 dez. 2016.

BON, Francisco Matte. Gramática Comunicativa del Español. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p.

BRAIT, Beth (Org.). As vozes Bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualudade. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011. Cap. 2. p. 11-27.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.). La lengua española en américa: normas y usos actuales. Universidad de Valencia, Valencia: 2010, pp. 225-236.

CARRICABURO, N. Las fórmulas de tratamiento del español actual. Madri: Arcos Libros, 2015. 2ª Edición (actualizada).

FIORIN, José Luiz (Org.). Polofonia textual e discursiva. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualudade. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011. Cap. 3. p. 30-43.

GARCÍA, Clara de Arriba. Introducción a la traducción pedagógica. 1996. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7979/LYT\_8\_1996\_art\_17.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 out. 2017.

 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002

GUTIÉRREZ, Lucía Pintado. Fundamentos de la traducción pedagógica: traducción, pedagogia y comunicación. 2012. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/sendebar/article/view/41/41>. Acesso em: 09 out. 2017

JUNIOR, Roberto Saboya Jorge de Souza; PONTES, Valdecy de Oliveira. A TRADUCÃO DOS COLOMBIANISMOS “BERRACO” E “CHIMBA” DA SÉRIE NARCOS PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA. **Lingüística**, Montevideo, v. 39, n. 2, p. 109-130, 01 dez. 2023. Disponível em: https://www.mundoalfal.org/ojs/index.php/Revista/article/view/146/126. Acesso em: 05 set. 2024

LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972

LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic Working Paper, Texas, v. 44, p. 1-23, 1978.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, Alice. Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12916/12060. Acesso em: 20 ago.2016.

LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. 4. ed. Madrid: Espasa, 2001. 508 p.

MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. 11. ed. Madrid: Edelsa, 2008.

MAYORAL, R, 1998. La tradducción de la variación linguística. Granada.Granada, GR. Tese de Doutorado. Universidade de Granada, 468 p.

NORD, Christiane. TEXTO BASE –TEXTO META Un modelo funcional de análisis pretraslativo. Castelló de La Plana: Universitat Jaume I, 2012.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de. Del Léxico a la deixis social. **Forum Linguístico**, Florianópoles, v. 2, n. 17, p. 4770-4786, 20 set. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2020v17n2p4770. Acesso em: 26 jul. 2024.

PONTES, V. de O., Martins, J. M. de C., & Vieira, P. A. (2018). La traducción de los mexicanismos al portugués en la película ¿Qué culpa tiene el niño?: Un análisis sociolingüístico. Calidoscópio, 16(3), 412–423. Recuperado de <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.163.06>

PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. Tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras. 2016. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/125566. Acesso em: 16 mar. 2017.

PONTES, Valdecy de Oliveira. A tradução da variação linguística e o ensino de língua estrangeira: da teoria à prática docente. Caderno de Letras da Uff, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 223-237, 30 jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43495. Acesso em: 17 maio 2024.

SCHNEWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. Cap. 3. p. 7-239. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro.

1. Mestre em Educação pela Agrícola Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor do IFCE-Campus Iguatu. [↑](#footnote-ref-0)
2. Los pronombres personales se definen en relación con el acto de enunciación y la distribución que implique dicho acto de los papeles de enunciador, destinatario del mensaje y tercera persona- que no participa directamente en el intercambio comunicativo (objetivo del discurso entre el hablante y el destinatario del mensaje). Al cambiar los turnos de la palabra, cambia el referente extralingüístico de los pronombres personales. (BON, 1995, p.241) [↑](#footnote-ref-1)
3. Gutiérrez (2012, p. 322) “es precisamente en la comunicación donde encontramos el punto de encuentro alrededor del cual diferentes campos interdiciplinarios han aunado esfuerzos para dar sentido a la traducción”. [↑](#footnote-ref-2)
4. 1. La traducción como proceso comunicativo, interlinguístico e intercultural en plano textual (García Izquierdo 2000);
	2. La traducción como acción lingüística que desde un ángulo pragmático adquiere un interés psicolingüístico y cognitivo (Riedermann 1996:114);
	3. Las implicaciones de la comunicación en el entorno de traducción: la traducción a partir de un material (Kiraly 2000b);
	4. La necesidad del desarrollo de la competencia comunicativa más allá del conocimiento lingüístico y las habilidades de manipulación lingüística que pueda manejar (Firth 1957); (p. 322) ( GUTIÉRREZ, 2012, p. 322) [↑](#footnote-ref-3)
5. Nord define la traducción como la producción de un texto (meta) con unas funciones específicas según el público al que va dirigido (teoría de skopos). Sin embargo, este texto está ligado (depende de), al texto de partida, que a su vez posee otras funciones distintas. Con la traducción se realiza un proceso comunicativo, de modo hay que adecuar las funciones a los receptores del texto meta, sin el cual no sería posible superar las barreras lingüísticas y culturales del texto original. (Gárcia, 1996, p. 271) [↑](#footnote-ref-4)
6. En esta teoría, el punto de arranque para una traducción también es un texto escrito o emitido en la lengua B y que debe ser trasladado a una lengua M de tal manera que pueda llegar a formar parte de otro continuo de mundos interpretable para los receptores de la cultura M como coherente con su situación. La relación entre texto meta y texto base ha de describirse mediante el concepto de “coherencia intertextual (=fidelidad) (Nord, 2012, p. 27) [↑](#footnote-ref-5)
7. Los factores situativos los llamamos “extratextuales”, en oposición a los factores “intratextuales relacionados al propio texto (en el sentido más amplio presentado arriba, es decir, incluyendo los elementos no verbales). Los factores extratextuales pueden aparecer “verbalizados” en el texto, en cuyo caso hablamos de metacomunicación”: p.ej., en la frase “Mañana voy a hablarles sobre el análisis de texto” se verbalizan el emisor (primera persona del singular), el medio (hablar=medio oral) y el tiempo de la comunicación (mañana= el día después de producirse el enunciado metacomunicativo). (NORD 2012, P. 41) [↑](#footnote-ref-6)
8. Los factores extratextuales o situativos se analizan pidiendo informaciones sobre el emisor o redactor (¿quién?), la intención emisora (¿para qué?), el destinatario (¿a quién?), el canal o medio transmisor (¿a través de qué medio?), así como el lugar, tiempo y motivo (¿dónde?, ¿cuándo?, ¿por qué?) de la comunicación. La totalidad de las informaciones obtenidas acerca de esos factores puede proporcionar la respuesta a la última pregunta relativa a la función textual (¿con qué función?).

Los factores intratextuales se analizan preguntando por la temática (¿sobre qué tema?), en contenido (¿qué información?), la información presupuesta como conocida en los destinatarios (¿presuponiendo qué?), la composición o macroestructura (¿en qué orden?), los elementos no-verbales que acompañan al texto (¿usando qué elementos no-verbales?), las características del léxico (¿qué palabras?), de la sintaxis (¿qué tipo de frases?) y de prosodia entonación (¿en qué tono?). El efecto es un factor global que abarca la interdependencia entre los factores extra e intratextuales (NORD, 2012, P.42) [↑](#footnote-ref-7)
9. El subtitulaje no consiste únicamente en tomar cada palabra del lenguaje oral del audio original y traspasarla al lenguaje escrito y en la lengua meta, se debe considerar todo el fragmento para traducción, solo de esta manera el enunciado del subtítulo tendrá sentido, pues existe el contexto que debe ser tenido en cuenta, la imagen y las expresiones corporales de los personajes, sea una película o una serie televisiva. (PONTES, MARTINS E VIEIRA, 2028. 415) [↑](#footnote-ref-8)
10. hacer hablar a cada uno de los personajes de los textos de una manera diferente y que esta forma idiosincrática de hablar sea coherente con las circunstancias que definem a ese personaje en cada momento concreto. (Mayoral Asensio 1998, p.1) [↑](#footnote-ref-9)
11. “se agrupan varias palabras, en número limitado, cuyo contenido se refiere a la noción de persona gramatical” (Alarcos Llorach, 2001 p. 85) [↑](#footnote-ref-10)
12. “esta noción abarca a los tres elementos externos a la lengua que intervienen en todo acto de habla: el hablante, el interlocutor y el conjunto de todo lo demás”. (Alarcos Llorach, 2001 p.85) [↑](#footnote-ref-11)
13. El español, como todos los idiomas, dispone de un sistema complejo de pronombres personales, organizando en torno a varios ejes que cuentan con formas diversas, según su función gramatical en la frase: sujeto, complemento directo, complemento indirecto, reflexivo, etc. (Matte Bon 1995. P.241) [↑](#footnote-ref-12)
14. La primera persona de singular es aquélla que en el acto de enunciación desempeña la función de hablante. Todo el sistema personal está organizado ern torno a esta figura. Cada vez que un ser humano abre la boca para hablar, asume ipso facto el papel de hablante y se convierte consiguientemente en primera persona de singular del momento. (Matte Bon, 1995 p. 241) [↑](#footnote-ref-13)
15. En algunas zonas, bastante circunscritas geográficamente, existe, además-sobre todo en los registros más informales- una tercera posibilidad: vos, que requiere formas especiales de los verbos en algunos tiempos. Su uso es alternativo al de tú: se usa pues en relaciones informales o de confianza. En Argentina, Uruguay y Paraguay su uso está bastante generalizado. El de tú queda limitado casi exclusivamente a los registros más cultos/académicos. En chile, el uso de vos es frecuente en registros familiares, sobre todo en los ambientes de nivel socioeconómico menos elevado, por lo que, a diferencia de lo que ocurre en Argentina y Uruguay, las capas altas de la sociedad le atribuyen connotaciones más bien vulgares e intentan evitar su utilización. (Matte Bon, 1995 p. 245) [↑](#footnote-ref-14)